

Projeto CineCom: Cinema para todos e a experiência cinematográfica como ponte entre a cidade e a Universidade

Laene Mucci Daniel¹, Hideide Brito Torres²

RESUMO: *Este artigo pretende analisar a relação entre a Universidade Federal de Viçosa e a comunidade viçosense, com base na experiência de um projeto de extensão, intitulado CineCom Cinema e Cultura para Todos. Contempla-se não apenas a estrutura e o desenvolvimento do projeto, mas também são expostas as inquietações e pesquisas vivenciadas pelos seus integrantes. Ao apresentar a experiência extensionista, este artigo pretende ainda discuti-la sob a perspectiva teórica de Michel Mafessoli, especificamente, pelos conceitos de laço social, sociabilidade e prazer estético. Desta forma, num segundo momento, se propõe a refletir sobre o ideal extensionista. A reflexão e a pesquisa de campo realizadas no contexto do projeto demonstram, como primeiros resultados, que os ideais extensionistas possuem aplicabilidade e trazem resultados animadores. Ajudam na formação dos alunos e no exercício amplo da docência. Mas a superação de dicotomias entre a cidade e a universidade persiste como o grande desafio, não apenas para o Cinecom mas também para outros projetos de extensão desenvolvidos no âmbito da universidade.*

Palavras chave: *Cinema, exclusão, extensão, interação.*

Áreas temáticas: *Comunicação e Cultura.*

¹ Professora pela Universidade Federal de Viçosa – E-mail correspondente: hideide@gmail.com

² Professora pela Universidade Federal de Viçosa – E-mail correspondente: hideide@gmail.com

Cinecom: cinema for all and the movie experience as a bridge between the city and the university

ABSTRACT: *This article aims to analyze the relationship between the Federal University of Viçosa and the community, based on the experience of an extension project titled Cinecom Cinema and Culture for All. It includes not only the structure and development of the project, but the concerns and researches experienced by its members are also exposed. This article presents the experience of extension and intends to discuss it from the theoretical perspective of Michel Mafessoli specifically the concepts of social ties, sociability and aesthetic pleasure. Thus, it intends to ponder over the ideal of extension. As first results the reflection and research developed demonstrate the ideal of extension have applicability and show encouraging results. They help in the training of students and broader exercise of teaching. But overcoming the dichotomies between city and university remains a great challenge, not only for Cinecom but also for others projects of extension developed within the university.*

Keywords: *Cinema, interaction, extension.*

Thematic areas: *Communication and culture.*

Cinecom: cinema para todos y la experiencia filmica como una puente entre la ciudad y la Universidad

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo analizar la relación entre la Universidad Federal de Viçosa y la comunidad, con base en la experiencia de un proyecto de extensión, titulado Cinecom Cine y Cultura para Todos. No sólo la estructura y el desarrollo del proyecto, pero las preocupaciones y las investigaciones que experimentan sus miembros también están expuestos. En este artículo se presenta la experiencia de la extensión y tiene la intención de hablar de ello desde la perspectiva teórica de Michel Mafessoli específicamente los conceptos de las relaciones sociales, la sociabilidad y el placer estético. Se propone reflexionar sobre el ideal de la extensión. La reflexión y la investigación de campo realizadas demuestran, como los primeros resultados, que la extensión ideal tiene aplicabilidad y muestran resultados alentadores. Ayuda en la formación de los estudiantes y el ejercicio más amplio de la enseñanza. Pero la superación de las dicotomías entre la ciudad y la universidad sigue siendo un gran desafío, no sólo para Cinecom también para los demás proyectos de extensión desarrollados dentro de la universidad.*

Palabras clave: *Cinema, extensión, interacción.*

Áreas temáticas: *Comunicación y cultura.*

INTRODUÇÃO

Localizada no Estado de Minas Gerais, na Zona da Mata, entre as serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade, a cidade de Viçosa, MG, possui 72.220 habitantes, segundo o censo 2010 (site IBGE). Cerca de 20 mil pessoas constituem uma população flutuante, formada pelos estudantes da Universidade Federal existente na cidade. Sua economia baseia-se no setor de serviços, sendo reduzida a presença da indústria e da agropecuária. A maioria da população é urbana neste município cujas origens remontam a 1800.

Apesar de suas características, as oportunidades para acesso a expressões culturais e de lazer com maior qualidade são escassas, particularmente para aqueles que se interessam mais diretamente por cultura e arte. Por exemplo, em se tratando de cinema, há na cidade somente duas salas de exibição: uma no centro da cidade e outra no Cine Carcará¹ que, após o incêndio nos porões do Centro de Vivência², encontra-se ainda desativada. As sessões no cinema do centro, além de serem pagas, priorizam os filmes do circuito comercial, os sucessos de bilheteria. As sessões do Carcará, em seus períodos de atividade, são mais variadas, porém partem do ponto de vista temático e teórico, e, propondo Mostras por diretores, por exemplo, atendem quase que exclusivamente à comunidade da UFV (Universidade Federal de Viçosa), amantes e estudiosos da Sétima Arte. Existe ainda a Casa da Mãe Jeane, que realiza várias atividades artísticas, entre elas, sessões pagas de cinema. Localizada em um bairro afastado do centro, não abrange um público de maior proporção.

Nesse contexto, o projeto *CINECOM – Cinema para Todos* foi idealizado para incluir os moradores de Viçosa, de modo mais amplo, no mundo do cinema. A inclusão audiovisual é um processo que envolve ações e políticas voltadas para a inserção de classes sociais menos favorecidas em projetos que envolvem o ensino e a difusão audiovisual (VILAÇA, 2006, p.16).

Este artigo busca apresentar o projeto de extensão, em sua estrutura e desenvolvimento, expor as inquietações e pesquisas vivenciadas pelos seus integrantes e refletir sobre o ideal extensionista conforme expresso no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE) e incentivado pela Política de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, de modo a contribuir na articulação do diálogo entre a Universidade e a comunidade viçosense (que é composta por moradores e acadêmicos). A partir desta apresentação, este artigo pretende ainda discutir o projeto extensionista sob a perspectiva teórica de Michel Mafessoli, especificamente, pelos conceitos de laço social, sociabilidade e prazer estético.

A EXPERIÊNCIA DO CINEMA

Conforme alguns pesquisadores afirmam, o cinema foi criado com um objetivo muito mais acadêmico do que comercial. Os Lumière acreditavam que seu trabalho com imagens animadas seria direcionado para a pesquisa científica e não para a criação de uma indústria do entretenimento (TURNER, 1993, p.10).

Porém, em seu desenvolvimento, a arte cinematográfica revelou sua capacidade de educar, informar e entreter também (cf. LOPES, 2009, p.3). Isso acontece de várias formas, tanto por meio dos recursos tecnológicos cada vez mais avançados e que também deslumbram as pessoas, quanto pelas histórias que se reinventam, pelos novos espaços visitados e gerados, bem como pelos discursos e representações que atravessam as narrativas cinematográficas. Walter Benjamin, apesar de seu tom crítico à perda da aura da arte no contexto da reprodutibilidade, afirma que, na modernidade, o cinema possui uma capacidade de exercício para a sobrevivência do homem em meio aos cotidianos da vida moderna: “O filme serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações exigidas por um aparelho técnico cujo papel cresce cada vez mais em sua vida cotidiana. Fazer do gigantesco aparelho técnico do nosso tempo o objeto das inerções humanas – é essa a tarefa histórica cuja realização dá ao cinema o seu verdadeiro sentido” (BENJAMIN, 1987, p.174).

Ao lado dessa experiência, o cinema também pode ser entendido como arte, uma vez que possui as condições estéticas encontradas nas artes tradicionais, como salienta Lopes (2009, p.5), que também destaca a capacidade do cinema em unir as artes reais (pintura, fotografia, escultura) e as artes virtuais (feitas em computador). Ademais, a importância do cinema se avulta, uma vez que ele consiste num “divertimento que envolve assunto de interesse da coletividade” e não há outro nesta categoria que possa aproveitar e transformar qualquer coisa em “filme, para a completa alegria, sensação, atração e prazer dos seus aficionados” (SILVA, 2005, p.19).

E existe também a dimensão da prática social que o cinema proporciona. É o que Lopes destaca, enfatizando que o reflexo das faces que vemos no cinema, por meio das histórias contadas, das representações ali trazidas, as realidades humanas em suas múltiplas dimensões, tudo isso faz com que diálogos sejam proporcionados entre o que aparece na tela e aquilo que acontece na vida do espectador. A prática social a que o cinema nos permite fazer é passar da

narrativa fílmica para as reflexões mais verdadeiras da realidade, a partir das histórias que nos conta (LOPES, 2009, p.7).

Prova dessa imensa capacidade do cinema é o fato de, em qualquer pesquisa preliminar em escolas e universidades, perceber o imenso número de projetos de extensão relacionados com este tópico, seja nas práticas educacionais propriamente ditas, seja nas práticas inclusivas. Inserindo-se neste cenário, o cinema foi tomado como possibilidade extensionista no Curso de Comunicação Social da Universidade de Viçosa, MG, desde abril de 2012.

O PROJETO CINECOM E A PRÁTICA EXTENSIONISTA

O projeto *Cinecom* acredita na capacidade do cinema para impactar, impressionar, prender a atenção, divertir, emocionar.

O cinema é um dos grandes meios de comunicação de todos os tempos. Ele é assim considerado, graças a sua capacidade de carregar mensagens, significar sentidos, representar mundos e criar comparações entre a realidade da plateia e aquelas transmitidas pelo filme. Nessa comparação, o público analisa o enredo e os personagens, refletindo sobre sua realidade e vislumbrando novas visões de mundo (CINECOM CINEMA E CULTURA PARA TODOS, 2011).

Por esta razão, o projeto partiu de uma abordagem do entretenimento ao proporcionar às pessoas a possibilidade de participar de um evento de lazer cultural e artístico. A didática da atividade extensionista deste projeto, portanto, configura-se como a reunião informal que, a partir do lazer, alcança a Arte, geradora de reflexões e conhecimentos.

O objetivo principal do projeto consiste em oferecer à comunidade viçosense uma opção artística-cultural de lazer e de informação, e propiciar aos alunos de Jornalismo do Departamento de Comunicação da UFV a vivência do fazer jornalístico e da produção artística (CINECOM CINEMA E CULTURA PARA TODOS, 2011).

O projeto de extensão articula-se, ainda, em ações transmidiáticas, pois cada sessão possui um antes e um depois em termos de produção, e envolve um blog frequentemente atualizado (<http://cine-com.blogspot.com.br/>), jornal impresso (Informativo Cinecom), cartazes e mosquitinhos (pequenos panfletos) dos filmes exibidos, além do facebook (<http://www.facebook.com/cinemacomunica>). Os conteúdos conversam entre si, porém, não são interdependentes, fazem sentido em si mesmos, caracterizando a transmídia:

Com base na conceituação proposta por Jenkins, Scolari (2009) define Narrativa Transmídia como uma estrutura que se expande tanto em termos de linguagens (verbais, icônicas, textuais etc) quanto de mídias (televisão, rádio, celular, internet, jogos, quadrinhos etc). Uma característica importante deste tipo de narrativa, de acordo com este autor, é não se repetir ou simplesmente ser adaptada de uma mídia para outra. As histórias se complementam em cada suporte e devem fazer sentido isoladamente, conforme propõe Jenkins. (JENKINS e SCOLARI, 2009 apud ALZAMORA e TÁRCIA, 2012, p.24).

Com isso, confirma-se na prática que, na dimensão acadêmica do projeto de extensão, os estudantes de comunicação têm podido “praticar o Jornalismo, além de assimilar outras práticas, tais como produção de eventos artísticos, produção gráfica, designer gráfico, entre outras” (CINECOM CINEMA E CULTURA PARA TODOS, 2011). Tal aspecto coloca-se em consonância com os objetivos da extensão na Universidade Federal de Viçosa, quais sejam: contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares, visando superar a dicotomia teoria-prática e favorecer a ampliação do conceito de sala de aula como espaço dinâmico que pode ocorrer dentro ou fora dos muros da universidade (POLÍTICA DE EXTENSÃO DA UFV, 2007).

O cunho acadêmico do projeto também se configura nas formas de sua produção que inclui diversos alunos e professores do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Federal de Viçosa em atividades que vão além da exibição do filme propriamente dito. Os estudantes do Curso de Jornalismo têm se dedicado com prazer e responsabilidade à produção das sessões de cinema, do jornal, do blog e demais suportes. Acontecem reuniões regulares para discutir pautas, ações e parcerias, nas quais alunos de períodos diferentes têm compartilhado ideias, trocado conhecimentos, todos enriquecendo suas experiências na grande e complexa área da Comunicação. A evolução do projeto pode ser comprovada com uma acentuada melhoria da qualidade na sessão em si, bem como no design e conteúdo dos produtos (blog, jornal, cartazes, mosquitinhos etc.). É nítida a vontade de ir além da matriz curricular e experimentar novas práticas da comunicação, em especial do fazer jornalístico. Ademais, o projeto tem gerado atratividade entre os alunos do curso, sendo que novas adesões acontecem periodicamente, sendo a maioria sob voluntariado, embora o projeto conte também com bolsistas. Para se ter uma ideia da dimensão do projeto, atualmente este se articula da seguinte forma: Equipe de impresso e divulgação

(que cuida das peças gráficas: jornal, cartaz e mosquitinho), Equipe de Redes Sociais e Vídeo, Equipe de Áudio e Assessoria Imprensa, Equipe de Pesquisa Científica e Equipe de Administração e Curadoria. O grupo, atualmente, tem 21 membros, sendo quatro professores/as e 18 alunos/as. Indiretamente, três pessoas terceirizadas cuidam da parte técnica (som e telão). Desta forma, tem sido possível considerar que o projeto tem alcançado os objetivos inicialmente propostos, do ponto de vista do Ensino. Igualmente, busca-se que a comunidade, reconhecida na figura do espectador do filme, seja incluída e participe ativamente da programação artístico-cultural, promovida pela Universidade e aberta à cidade, promovendo oportunidades para a construção de pontes entre a academia e a comunidade viçosense. Para isso, foi montado um planejamento para a divulgação das realizações das sessões, com significativo aparato publicitário. São produzidos e distribuídos 50 cartazes, por pontos do centro e bairros onde circulam muitas pessoas (padarias, salões de beleza, lanchonetes, igrejas, sacolões de frutas e legumes, rodoviária, hospitais, locadoras de vídeos, entre outros) e minipanfletos (denominados mosquitinhos) distribuídos também no comércio local e colocados nos carros no estacionamento do Supermercado Escola³ frequentado por uma boa parcela dos moradores dos bairros ao redor da UFV. Periodicamente, são concedidas entrevistas à TV Universitária e às rádios; antes de cada sessão, releases são enviados e publicados nos jornais e sites de notícias. Outra estratégia de divulgação foi planejada de modo que o convite do evento se espalhasse pela cidade: uma moto com uma caixa de som acoplada – o serviço de motossom – tem rodado pelos bairros mais populosos da cidade (Amoras, Sagrada Família e Estrelas, Nova Viçosa, Santa Clara, Silvestre, Bom Jesus, Violeira, Centro e Santo Antônio), de quarta-feira a sábado, na semana da sessão, informando sobre o projeto (ao ar livre e gratuito), o local e o horário de realização, bem como acerca da distribuição gratuita de pipoca. O horário de maior divulgação nos bairros é no período da manhã, de 9h às 12h e 18h às 20h. E no centro, a divulgação acontece aos sábados de manhã, pela movimentação do comércio.

As sessões acontecem à noite, num domingo por mês, no local conhecido na cidade como Quatro Pilastras, que é uma das entradas para a UFV. Diversas pessoas realizam ali atividades de lazer e esportes, tais como corridas a pé e de bicicleta, caminhadas, exercícios físicos. Como fica em frente à principal avenida do centro da cidade, é um lugar estratégico e de fácil acesso. As Quatro Pilastras funcionam como um portal simbólico entre a cidade e a universidade. Ultrapassá-las é uma espécie de ritual, transpor o primeiro limite físico para quem não é da academia. O projeto *CineCom Cinema e*

Cultura para Todos escolheu estrategicamente acontecer nas Quatro Pilastras, para que este portal divisor, e portanto, excludente, seja simbolicamente rompido e passe a ser um convite à integração entre universitários e cidadãos. Uma estrutura (telão e equipamento de som) é montada no local onde, ao ar livre, as pessoas se assentam na grama para acompanhar as histórias projetadas num telão. O projeto distribui, ainda, a pipoca, como forma de socialização entre as pessoas. Durante esse tempo, os estudantes também tiram fotografias e fazem entrevistas que serão parte do conteúdo do blog e do jornal que além de fazerem a cobertura jornalística do evento, funcionam como convite e divulgação para a próxima sessão.

O CINECOM E O GRANDE PÚBLICO: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PONTE CIDADE-UNIVERSIDADE

Das quatro diretrizes recomendadas pela Política de Extensão da UFV (2007), o projeto *CineCom Cinema e Cultura para Todos* segue três: 1) a indissociação entre ensino, pesquisa e extensão, em que as atividades, interdependentes, são capazes de produzir e difundir o conhecimento; 2) o impacto social, à medida em que o projeto promove a inclusão digital; 3) a interdisciplinaridade, quando o projeto se realiza a partir da socialização do conhecimento de forma integrada, na prática de atividades de caráter multi, inter e transdisciplinares.

Falta ao projeto alcançar plenamente a quarta diretriz proposta: a interação social, no diálogo e integração com a comunidade. Tal interação com o público ocorre de forma restrita na seção “Fotolegendas” do jornal e no blog (<http://cine-com.blogspot.com.br/>), pelos comentários e interatividade com as pessoas frequentes às sessões (Figuras 1 e 2).





Figura 1: Fotolegenda




4 comentários:

 Jenyfer at: 13 de outubro de 2012 13:48 disse...
*-*Adorei, filmes muito bem escolhidos^^
PS: eu sempre quis ter um Triceratops u.u

 Lucas Ka7o at: 13 de outubro de 2012 14:09 disse...
Obrigado!
Eu queria ter um Espinossauro, tá que ele era muito overpower, mas ele sempre dava um pau no T-Rex
HAHAHA

 Hara at: 13 de outubro de 2012 20:23 disse...
Lá vem a chata com o comentário quilométrico...
Como tu citou lá, Edward Mãos de Tesoura seria um que com certeza estaria na minha lista, lá pelos TOP 5, assim. Minha mãe sempre foimuito alucinada pelo tio Burton também, e desde que eu nasci (sim, nasci, meu primeiro filme foi dele), me colocava pra assistir. Os curtas de Frankenweenie e Vicent, com certeza. Mas o que falar de Nightmare Before Christmas? Esse sim, seria também meu número um. Minha mãe, além de ser fã do Burton, era professora de inglês, e num belo dia resolveu colocar aquele esqueleto bizarro pros aluninhos de 4 anos. Todos eles choraram, menos a esquisita da filha dela, eu, que caí em amores absurdos desde então (podia virar um romance, né? haha).
Acho que eu podia incluir também Exorcista, eu com 7 e minha irmã com uns 4, o filme acabou e a gente pediu pra rebobinar a fita. haha
Tá, vou parar por aqui, tenho MUITA coisa pra comentar sobre tudo, então né...

 Lucas Ka7o at: 17 de outubro de 2012 11:24 disse...
Como éramos crianças estranhas.... HAHA
É engraçado que só depois de velho eu percebi que a maioria dos filmes do Tim Burton fizeram parte da minha infância e eu nem sabia quem ele era HAHA
Sem problemas, comente sempre e com textos quilométricos!!!! Mduhsudhasudhasdasdesda

Fonte: Arquivos do Projeto *Cinecom*.

Figura 2: Comentários

Apesar disso, bem como do reconhecimento por parte do Departamento de Comunicação Social e da comunidade universitária e de ser amplamente noticiado pela mídia local e regional (desde os jornais da cidade, Folha da Mata, Tribuna e O Popular; rádios Montanhese AM e Universitária FM; portais de notícia UFV e Pontenet⁴; até o jornal da TV Integração de Juiz de Fora), o *CineCom*, já na metade da sua programação anual, ainda não conseguiu cumprir com o objetivo central da Política de Extensão da UFV: “ampliar e aprofundar as relações entre a UFV e a sociedade” (POLÍTICA DE EXTENSÃO DA UFV, 2007, p.5). Durante as exposições, foram feitos questionários buscando conhecer o público que comparece. Percebeu-se que a minoria desses espectadores constituía-se de pessoas não vinculadas à UFV. Na primeira pesquisa, de um total de 53 pes-

soas entrevistadas, apenas nove não possuíam ligação alguma com a universidade. As demais se distribuíam entre estudantes de graduação e pós, professores e servidores da instituição, conforme demonstra o Gráfico 1, o que indica um público ligado à Universidade que totaliza 74%, sem contabilizar os 9% de indefinidos. Na segunda leva de questionários, de um total de 14 respondidos, 79% eram de estudantes e 21% não possuíam ligação com a universidade.

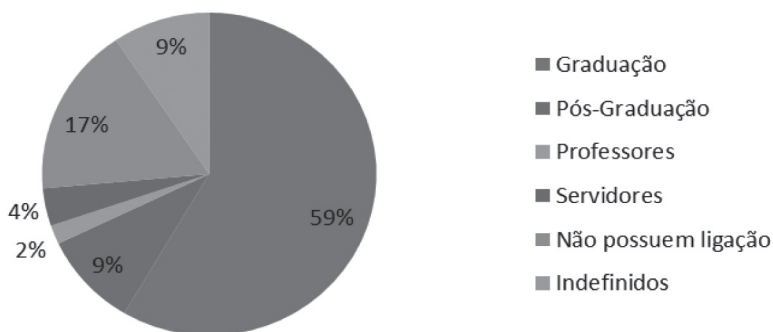


Figura 3 – Distribuição do público segunda relação com a UFV, 2012.

Desta forma, percebe-se que o projeto oferece, mas o viçosense do tipo “leigo”⁵ não comparece e, por isso, o enriquecimento cultural pretendido pelo projeto, em que as comunidades universitária e viçosense se reuniriam em volta da arte cinematográfica, não tem acontecido de forma plena, apesar da ampla divulgação mensal já mencionada.

Quando se pensa no público do *Cinecom*, a ideia do projeto gira em torno de atrair um grupo heterogêneo, diversificado, dentre os moradores da cidade e não apenas aqueles relacionados com a Universidade.

Da mesma forma, ao ensejar a escolha de um filme (Será comédia? Será romance? Será infantil?), a preocupação em fazê-lo de modo a atrair um número diverso de espectadores é um desafio permanente. Outro é a adequação do espaço às diferentes necessidades deste público (idosos e crianças que não resistem às intempéries do frio; jovens e adolescentes que se distraem com facilidade; pessoas adultas acostumadas a certo conforto em suas atividades de lazer). Todos estes fatores constituem dificuldades persistentes no processo de gerar um público. A essas dificuldades intrínsecas ao projeto, somam-se outras, que têm a ver tanto com a infraestrutura quanto com o imaginário criado na cidade quanto à Universidade e vice-versa. Inúmeros fatores vêm sendo analisados quando se trata de pensar esta relação e suas implicações para a geração de um grande público para o *Cinecom*.

Um dos fatores que explicam a dificuldade em contar com um grande número de pessoas nas sessões, que não estejam ligadas à Universidade, mas sejam da cidade de Viçosa, pode ser a distância entre os bairros e o local do evento. Num dia de domingo à noite, a frequência dos ônibus bairro/centro/bairro diminui. A motivação de sair de casa, abandonando o conforto doméstico para se aventurar ao ar livre e em períodos de friagem e sereno é reduzida. Outra causa pode ser a falta do hábito de sair de casa para ir ao cinema. De qualquer modo, os questionários apontam que 44% público provém de outros bairros, mas este resultado é bastante pulverizado, pois não há concentração de pessoas em nenhum dos bairros. A maioria provém mesmo do centro. Uma parcela não respondeu de qual bairro se deslocou para estar no *Cinecom* (Gráfico 2).

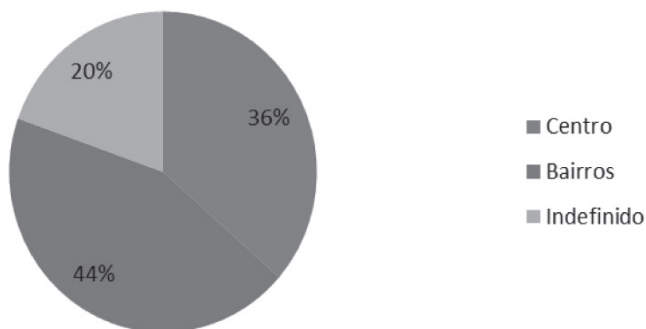


Figura 4: Procedência do público

Outro fator apareceu de forma inusitada e deverá ser levado em conta. Alguns membros do projeto, enquanto o divulgavam num programa radiofônico local, tomaram conhecimento que uma ouvinte havia ligado, elogiando o projeto, mas opinando que “tem gente que até gostaria de ir à UFV assistir ao filme, mas acha que lá só tem gente de classe”. Infelizmente, não foram registrados mais dados sobre a ouvinte, tais como bairro, idade, profissão, mas a declaração mostrou-se reveladora sobre a barreira que ainda existe entre a cidade e a UFV.

Também há que se considerar os indícios apontados nos questionários de pesquisa. Nos primeiros questionários, quando indagados acerca de onde assistiam a filmes, os 53 entrevistados responderam pela ordem: na internet (29%), na televisão (27%), no cinema (26%) e na locadora (17%). No segundo questionário, dos 14 entrevistados, temos televisão e internet com 37,5% e cinema e locadora com 12,5%. Atrair essas pessoas para uma experiência ao ar livre, ainda que gratuita, consiste na tarefa de gestar este grande público, promover novas possibilidades de identidade

e representação na qual ele se veja, para que possa mobilizar-se para romper as barreiras tanto de suas práticas sociais e de lazer quanto de suas identidades em relação à universidade, superando a diferenciação entre morador de Viçosa e o âmbito da Universidade. De fato, essa barreira já era conhecida quando da redação do projeto, que previu a realização das sessões de cinema ao ar livre e gratuitas, justamente em telão montado na entrada da universidade, para facilitar o acesso do público, conforme consta:

O projeto *CineCom Cinema e Cultura para Todos* pretende contribuir para que as Quatro Pilastras, primeiro limite físico a ser transposto por quem não é da Academia, possam ser também um convite à integração entre universitários e cidadãos (CINECOM CINEMA E CULTURA PARA TODOS, 2011).

Acreditava-se que um bom trabalho de divulgação romperia a antiga barreira. Em meio à alegria de se realizar um projeto que reúne comunicação e cinema e oferecer à cidade uma opção de lazer cultural, um muro antigo ainda insiste em dividir universidade e cidade, impedindo trocas, conhecimentos e experiências. Porém, a pesquisa permite também um diagnóstico preliminar. No conjunto dos 14 questionários que integraram a segunda leva da pesquisa, apesar do pequeno universo dos entrevistados, pode-se perceber que 7,14% estavam vindo ao evento pela segunda vez e 14,8% pela terceira vez ou mais (num total de cinco sessões) e 78,5% estavam vindo pela primeira vez. Temos um percentual total de 21% de retorno, bastante significativo.

Existe uma real possibilidade de constituir laços sociais que ajudem a sustentar a ideia do grande público no *Cinecom* e fomentá-la, pois a maioria das pessoas, nas duas sessões em que houve pesquisa, compareceu ao evento acompanhada por amigos (59% de 14 questionários) e familiares (23,5% de 14 questionários) ou costuma assistir filmes com amigos (38% de 53 questionários) e família (13,8%), caracterizando o caráter agregador deste tipo de entretenimento por sua natureza. Pode haver alternativas a se pensar, bem como desenvolver novos olhares sobre este público, buscando atraí-lo ao projeto, superando a divisão entre universidade e cidade por meio do poder agregador do cinema.

Cabe aqui pensar a dimensão do projeto *Cinecom* enquanto laço social como “algo que se exprime na efervescência de todas as formas ritualizadas(...) totalmente espontâneas” (MAFESSOLI, 2005, p.7) e que gera relações e desperta afinidades, marcando espaços comuns entre atores diversos.

Os atores sociais envolvidos no *Cinecom* são os estudantes, os professores envolvidos no projeto, bem como as pessoas que formam a plateia. Um público heterogêneo que se socializa pela experiência conjunta do cinema. Deixam de ter identidades individuais para se identificarem ao

experimental junto emoções, participar do mesmo ambiente, comungar dos mesmos valores, perder-se, numa teatralidade geral, permitindo, assim, a todos esses elementos que fazem a superfície das coisas e das pessoas fazer sentido (MAFESSOLI, 1996, p.163).

Compartilham um interesse em comum de maneira coletiva e vivem o momento presente intensamente (MAFESSOLI, 1996). O *Cinecom*, enquanto agregação social, promove e privilegia o prazer estético e a fusão emocional (MAFESSOLI, 1996).

Desta forma, a configuração do *Cinecom* como um projeto de extensão, transmidiático e que proporciona um espaço de encontro e reflexão pode, por si mesmo, a partir do tempo, consolidar novas posições das pessoas, gerando regularidade e ampliação de sua presença às sessões e de seu interesse pelo projeto por meio dos produtos específicos que o compõem.

O laço social percebido no *Cinecom* é gerado pelas condições dadas de experiência em comum, proximidade (que pode ser desenvolvido, por exemplo, pela ida do projeto aos bairros e não apenas o chamado a vir ao centro, ao campus universitário, como tem sido feito em experiências ainda preliminares); pelo contato frequente (que acontece por meio dos diversos suportes nos quais o projeto aparece, como impresso, internet e divulgação) e por meio dos fluxos de informação que este projeto pode gerar. Este último ponto já vem ocorrendo pela relação incipente entre o *Cinecom* e outros projetos da Universidade. Na sessão de outubro, que exibiu um filme relacionado com o público infantil (*O Mágico de Oz*), foi apresentada uma enquête teatral por um grupo de estudantes que atua na cidade e na Universidade, não ligado ao projeto *Cinecom*. Na sessão prevista para o início de dezembro, foi planejada uma mostra de arte, parte de um projeto de extensão da Universidade, para acontecer simultaneamente à exibição do filme. E, de alguma forma, os laços sociais também acontecem por meio de um suporte emocional, por permitir relacionamentos interpessoais e o trato com as emoções a partir do próprio filme exibido.

Apesar dos desafios que consistem na consolidação de um público diversificado, formado pela comunidade universitária e cidadina, caminhos se abrem para a solidificação do projeto *Cinecom* e, de al-

gum modo, para o alcance dos ideais extensionistas propostos nos documentos oficiais da Universidade Federal de Viçosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da distância entre a realidade e o ideal extensionista preconizado pelos planos, políticas e projetos de extensão, a equipe *CineCom* não tem desanimado e tem se esforçado em trazer o grande público para as sessões de cinema.

A sessão do dia 26 de setembro de 2012, que exibiu o filme “As melhores coisas do mundo” (filme brasileiro, da diretora Laís Bodansky, 2010, com temática adolescente) contou com a presença de jovens do ensino médio da cidade. Essa presença se deu em função do apelo do filme e à intensa divulgação nas escolas, com distribuição dos “mosquitinhos” e colagem de cartazes. E a sessão de outubro, focada no dia das crianças (que no Brasil se celebra no dia 12 deste mês), com o filme “Mágico de Oz” (*The Wizard of Oz*, 1939, do diretor Victor Fleming), bateu recorde de público, com cerca de 500 pessoas. O feito se repetiu na sessão “O Grande Ditador” (1940, de Charles Chaplin), exibida em fevereiro de 2013.

A experiência na realização do *Cinecom* tem sido para além do aprendizado de técnicas de jornalismo cultural ou produção de eventos. Temos presenciado a força do cinema que levanta o público do sofá e o faz trocar o conforto caseiro pelo inesperado na noite fria. No contato com um público tão diversificado, temos percebido que precisamos nos desapegar da rigidez dos critérios de seleção e deixar a programação fluir. Para ser espectador, não é necessário um conhecimento prévio, uma educação formal. “O cinema não pede nada, apenas se aconchega nas capacidades sensíveis dos sujeitos comuns” (MIGLIORIN, 2010, p.108).

O *CineCom Cinema e Cultura para Todos* evidencia, na prática, as fragilidades no fazer extensionista, mas aponta soluções. Uma delas é a perseverança, estar atento o tempo todo e mudar rapidamente o rumo das ações de acordo com as situações. Outra é a busca pela promoção do laço social, como explicitado, por meio da transmidiaticidade do projeto. Até o momento foram lançadas dez edições do jornal, criados mais de vinte roteiros para spots e motossom; 10 cartazes foram criados e produzidos, além dos mosquitinhos. Foram publicados 69 posts em 2012 e 56 posts em 2013 (até a data de fechamento deste artigo) no blog, além dos twitters e postagens no facebook (com 572 curtidas). Foram enviados releases aos meios de comunicação e concedidas entrevistas à imprensa. Foram roteirizados e produzidos mais de dez vídeos apenas em 2012.

Se o filme fala de jovem, a sessão precisa ser divulgada aos jovens. Se a ouvinte ainda tem dificuldades em ir à UFV, que o projeto vá até os bairros. Essa é uma proposta na qual o grupo *CineCom* tem feito suas primeiras experiências promovendo sessões intercaladas, ora no gramado das quatro pilastras da UFV, ora em bairros da cidade.

O projeto *CineCom* põe em questão a relação cotidiana entre universidade e cidade. Em que momento as comunidades convivem? Existem interesses em comum? Quem caminha ou faz exercícios no *campus*? E os passeios familiares dos fins de semana quando há fotos, namoros, piqueniques?

Será que essas práticas também não se configuram como extensionistas, num movimento contrário em que a cidade se aproxima e se mostra? Exibir filmes ao ar livre, em gramado, na entrada da Universidade Federal de Viçosa é, como afirma Migliorin (2010), possibilitar a invenção de espaços coletivos de compartilhamentos, “colocando diversas idades e vivências diante das potências sensíveis de um filme” (MIGLIORIN, 2010, p.108). Como transformar esses espaços em laços sociais que superem a separação que às vezes aparece no discurso da cidade acerca da universidade e vice-versa? São questões inquietantes às quais tanto o *Cinecom* quanto outros projetos de extensão devem propor buscar respostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALZAMORA, G.;TÁRCIA, L. *Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo*. SBPJor, 2012. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/401/370>. Acesso em 30 out 2012.
- BARBOSA, M. *Público: uma noção como processo histórico*. Ciberlegenda, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/marial4.htm>>. Acesso em 30 out 2012.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas v.1)
- LOPES, F.R. *Cinema: do entretenimento à prática social*. São Paulo: ABCiber, 2009. 14p. Disponível em: < http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/2_entretenimento/eixo2_art19.pdf>, acesso em 30 out de 2012.
- MAFESSOLI, M. *O mistério da conjunção*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. *No fundo das aparências*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MIGLIORIN, C. Cinema e escola, sob o risco da democracia. In: *Revista Contemporânea de educação*, Faculdade de Educação – UFRJ, v.5, n.9, 2010. Disponível em <http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/106>. Acesso em 12/12/2012.

- RECUERO, R. Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. *Ecompos, Internet*, v.4, dez. 2005.
- SILVA, B. *No Mundo Fantástico do Cinema*. Recife: Massangana, 2005.
- SPINK, M.J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- TURNER, G. *Cinema como prática social*. Mauro Silva. São Paulo: Summus Editorial, 1993.
- VILAÇA, S.H.C. *Inclusão social através do cinema de animação*. Dissertação. Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (PGA, UFMG), Belo Horizonte, 2006.

NOTAS:

- 1 Informações adicionais em <http://www.dac.ufv.br/?area=cineCarcara>
 - 2 Espaço cultural da Universidade Federal de Viçosa onde acontecem espetáculos de música, teatro.
 - 3 Supermercado que funciona no campus universitário.
 - 4 Portal de notícias da provedora de Internet de Ponte Nova, cidade vizinha à Viçosa.
 - 5 Aqui entende-se leigo como o público não ligado ao estudo acadêmico: a dona de casa, o trabalhador, a criança/adolescente e/ou pessoas que não têm acesso ou nunca tiveram a experiência de ir ao cinema.
- Cinecom cinema e cultura para todos, 2011.
- Política de Extensão da UFV, 2007.